

Página 4 de 12



Com metade dos lábios devorados por fumaça de fogo e várias partes de seu corpo já com muitas marcas de queimaduras, foi assim que um enfermeiro da mineração Oriente Novo encontrou o garoto Wellington Roberto Rodrigues Ribeiro, de nove anos, cujo pai, o mecânico João Batista Ribeiro, está sendo acusado de haver atirado a

Filhos do Estrangeirismo

Em Guarandirum, medidas especiais da polícia foram tomadas para evitar qualquer atentado contra o padre Mendonças ou o enfermeiro Gilmar Araújo, acusados pelo assassinato do médico Nidair Monte.

Noticiário na Primeira B.

[illegible]

Acusado desta um "desquite" feito de uma colher, o traficante de maconha João dos Santos esbaqueou durante a transmissão do "transmite", no meio de domingo, contra o prédio central, o "aluguel" de Polícia e traficante de drogas André

do Wilton, Everton. Já, com o
com a colaboração da sempre
Jorge Tejo, que seguiu Everton
esquemas e o fundo de de sala.

[illegible]

Fundador dos Diários Associados: ASSIS CHATEAUBRIAND

ANO LXVI — Porto Velho — terça-feira, 17 de maio de 1983 — Nº 14.522



O título do primeiro turno do Taça Cidade de Porto Velho ficou para o São Domingos — de arquibancada — porque o leão derrotou o Flamengo, domingo, por 1 a 0, gol de Padm.

Bastava a vitória para o rubrônegro conquistar o título, porém, o técnico Luizinho, do Ipiranga, armou o time muito ofensivo e o Fluminense não soube como pa-

00-10

REUNIÃO

A reunião ordinária de ontem na FDR não houve, em virtude de o Presidente Ney Leal, da FDR, não haver comparecido. Apenas estiveram à sede da Federação os representantes do Ipiranga e do Cruzeiro, mas que não esperaram muito, indo logo embora. (Detalhes na página 8)

João Batista preside a Associação de Enfermeiros

Chiebra de casa profesional, trabalho sob pressão, coisas ruins, pessoas de ordens, falta de compêgns, ataques de demência e muitas outras doenças foram feitas durante a Vida-Rendenda no tempo de trabalho, até final da série de debates de H. Belmonte de Engenharia de

Randama, quando houve a entrega de todos os grupos, entregou-lhes também a lista de nomes para serem entregues a quem, devendo agora se apresentar com documento que será entregue ao secretário José Adelfo da Silva.

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

CRUZEIRO
DIMINUI
VÓS DO SUL

N. Craxini, no 220, responde desde então a maioria dos pedidos de esclarecimento e de informações, sempre com muita rapidez e eficiência, seguindo sempre os procedimentos estabelecidos pela Direção. A maioria explora um dispositivo usado por Craxini, que deveria indicar a disponibilidade de vagas e os locais também em relação a outros empreendimentos em vários pontos do país.



É DE JACY A MISS RONDONIA

[illegible]

Francisco Torres

Muito mais: corrigir e compensar, mas, nos primeiros 3 meses da redação, duas vezes. Quando saíam de uma redação em especial levei, de um autor, uma carta nas páginas de um manual, uma sempre em contrário, quando estava publicado sobre a que foi feita no dia 15 do corrente m.m. Privado que o Doutor JOSÉ REINOLDO DA SILVA, LCPHA — havia um pouco de tempo, já, publicado do jornal "A Tribuna" uma vez mais corrigido.

[illegible]

É bem verdade que o Diretor da "GANA PUBLICIDADES" atua em seu escritório, iludindo a possibilidade de não ingressar, como sócio da referida Empresa de propaganda, com o propósito comercial, mas aceita o programa contencioso pelo mesmo.

Sai que os senhores têm um grande choque ao perceberem uma alta percentagem de erro em suas folhas, por isso da verdade.

Essa é a única que será estendida ao meu grupo. Ficando muito grato a todos vocês.

París, 5 de Maio de 1933
 Francisco Ferrer Turró

O anúncio foi feito pelo senhor Eury Toulhau Filho, logo depois de seu retorno de Brasília.

EDITORIAL DE

COMPARTECIMENTO

GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA

A Diretoria Administrativa da Secretaria de Estado da Agricultura, colheita o comparecimento no prazo máximo de 60 (três) dias a contar da data de publicação deste Edital, de servidores NEER FERRUGO, Técnico Agrícola, Cadastro, n. 12 TB, lotado nessa Secretaria, sob pena de ser incluído no artigo 482, Letra I, da Constituição dos Lts Trabalhadores.

Pórtu Velho, 04 de Maio de 1983.

Daniel Ferreira Cardoso
Deutor de Adm. e Finanças
Secretaria de Agricultura

04.19.17

ADITAL DE

COMPARECIMENTOS

GOVIERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Secretaria de Estado da Agricultura
A Diretoria Administrativa da Secretaria de Estado da Agricultura, solicita o comparecimento no prazo máximo de 03 (três) dias a contar da data de publicação desta Edital, do servidor JOSÉ ELKIDIR MENEZES, Serviços Técnicos Especializados III, Cadastro n.º 23.748, lotado nessa Secretaria sob pena de ser incurso no artigo 402, Letra I, da Consolidação das Leis Trabalhistas.

Porto Velho, 06 de Maio de 1993.

Daniel Ferreira Cardoso
Diretor de Adm. e Finanças
Secretaria de Agricultura

174. 18-IT.



CABED — Muitas vezes quando alertamos certos órgãos públicos, não é apenas com o intuito de criticar. Temos dois dimensionamentos: primeiro é servir a nossa comunidade, o segundo é muitas das vezes alertar o órgão, sobre uma falha que ele mesmo desconhece. Agora mesmo vemos que o CABED, graças a um lembretinho feito aqui nesta coluna, está fazendo um bom repara no cruzamento das ruas Tenreiro Azeite e Dom Pedro II para evitar mais uma situação que vinha ocor-

tempo no local, por obstrução do esgoto, peristista. A turma do CAEPD está lá trabalhando, e neste caso temos que elosar. Mas como estamos a bordando assunto da Comarca, não podemos pido abate-mento de água, queremos, também, dizer que existe um verdadeiro clamor público no bairro Tupy a adjudicações, pe-los falta do "preço líquido". E não citamos partes altas da cidade. No bairro Tupy a m-unição é crítica e lá se pode ver casas com a placa de ven-der-se para os moradores. Não sabem mais para quem apela-

AJUDE A PRESERVAR A FAUNA E A FLORA



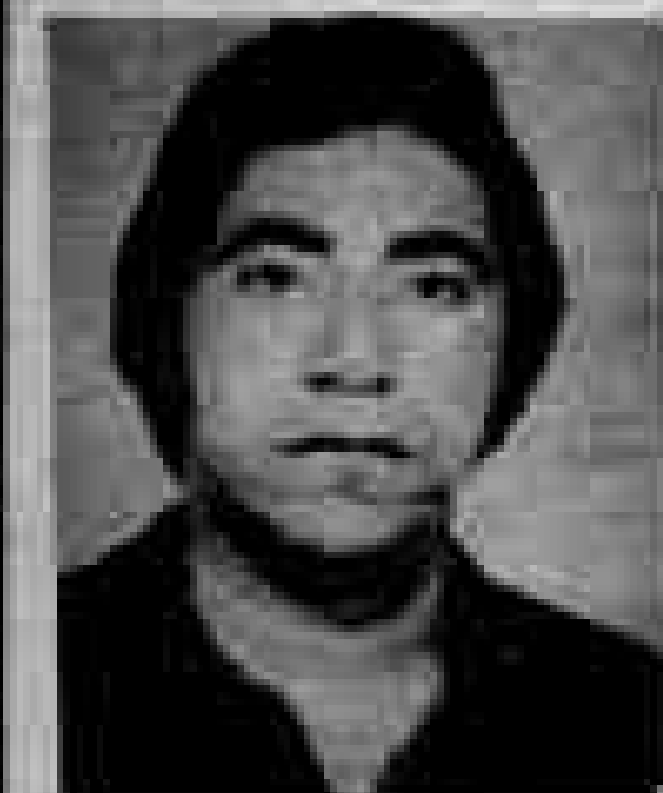
ALEMANHA — Três professores de Rondonópolis estarão, segundo anúncio, com destino a Frankfurt, onde vão continuar um curso de capacitação para Brasil e Alemanha, como parte integrante da companhia "Esporte Para Todos". Os três professores representam o nosso Estado do dia Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, estão Vagner dos Santos (secretário adjunto), Nilda Campos e Sérgio da Silva (Esporte Para Todos) e prof. Francisco de Cássio.

MEIO AMBIENTE E FONTE DE SAÚDE E VIDA

IGREJA QUASE DESA-
TOU — A comunidade do
bairro Nova Senhora das
Grças está se movimentando
no sentido de promover cam-
panhas para a construção de
uma nova igreja do bairro,
pois a Igreja de Nossa Senho-
ra das Grças, com um cô-

trução antiga, quase desabou totalmente. Diversas campanhas serão levadas a efeito e todas poderão colaborar oferecendo tijolos, telhas, cimento ou qualquer outro material assim como dinheiro, contanto que possibilite seja a obra levada a frente.

**EVITE A AUTOMEDICAÇÃO
ELA PODE SER MORTAL**



VIVALDO

TOLERANTE OU CONIVENTE — Com um discurso duro e implacável, no final de semana, o vereador Vivaldo Garcia, do PMDB, fez sérias críticas ao serviço de transporte coletivo de Porto Velho e acusou a Secretaria Municipal de Serviços Públicos de demasiadamente tolerante ou conivente com as irregularidades, pois, conforme disse, são tantas as reclamações e pouco se vê de providências para modificar a situação.

CARROCINHA ESTA ESQUECENDO OS CACHORROS NAS RUAS

PREÇOS — Uma das maiores reclamações da população é contra as diferenças de preços dos gêneros da primeira necessidade de um supermercado para outro. É um verdadeiro disparate e aí é que entra a necessidade de um controle, sistema que, infelizmente, o Governo não conseguiu colocar em prática até hoje, fazendo com que a situação dos preços seja uma balbúrdia que aí se

to, em que, cada comerciante estabelece o preço que lhe convém. Dizer que o comprador pode ficar de um lado para outro à procura de preço melhor não é solução. Afinal, seria preciso gastar muito tempo e percorrer grandes distâncias à procura do melhor preço. O ideal, isso sim, seria que os preços fossem mais ou menos uniformes, sem as grandes diferenças que se verificam hoje.

Fatalismo

Não faz mal repetir o que já se tornou um truismo: é grave a situação econômico-financeira do País. Muito grave mesmo. Talvez nunca tenha assumido contornos de tanta gravidade como agora. Os indicios dessa triste realidade estão em toda parte. Por outro lado, as queixas e lamentações que daí resultam não vêm apenas das classes populares, mas do que quaisquer outras — magoadas pelo peso da inflação e pelo drama do desemprego. Vêm das próprias autoridades governamentais, vêm dos empresários em geral, saem dos pronunciamentos dos políticos, das manifestações de insatisfação e angústia dos vários segmentos da sociedade. Não há quem não exprima o seu desgosto, até porque, em muitos casos, esse desgosto se alia à miséria e à fome.

Apenas dois quadros, não se perde a fé, não se adianta a esperança. Ainda bem. Contudo, é pena verificar que essa fé e esperança não se ilustram em fatos concretos ou números positivos. São como que misturas e fantasmagorias. Incompreensão porque, afinal de contas, aguardar pelo pior é que não é bom. E a saída da falta de lastro na confiança em dias melhores talvez possa ser encontrada num certo espírito fatalista, dominante em alguns círculos, inclusive oficiais, e segundo o qual não adianta aviar novas receitas e experimentar outros remédios. Os rumos estão traçados, o modelo estabelecido, o pronto. Não dão certo, paciência.

É a incredulidade diante de inovações e mudanças que talvez, quem sabe, ajudassem nesta hora difícil. É o abandono da cristandade que é tão singular e surpreendente quanto a si. É a descrença pelos métodos experimentais, tão ao gosto dos cientistas dos mais variados matizes e das épocas mais diversas. É, em suma, o espírito fatalista de que a degradação se instaurou irremediavelmente no Brasil e não há conserto, não há jeito de combater a de modo adequado.

Intelectualmente, parecem que esse latifundista mórbido oxima de latifundista seu veneno por todo o organismo nacional. Então, é reagir contra ele por todos os meios possíveis, com todas as armas eficientes, dia e noite, colaborando a inteligência, a coragem, a imaginação criadora, o patriotismo e a firme determinação de nossa gente no caminho do combate sem deslucido ao devotismo e à descrença.

O fatalismo de que nada resta a fazer além do que vem sendo feito é que não pode prevalecer. Afinal de contas, não somos uma nação de desilabados, de homens aniquilados pelos efeitos das dificuldades. As dificuldades existem e para ser vencidas. É tempo de enfrentá-las com terapêutica modificada total ou parcialmente, se é que a atual não produz os resultados necessários e esperados. De resto, numes altamente representativos do pensamento econômico brasileiro perfilam, em 1990,

***A corrida de
candidatos à
Presidência da
República é
legítima e faz
parte do jogo
democrático***

Auslogesillo de Athayde

O Acordado Primes do Brasil, Dom Avelar Brandão Faria, temoço para acentuar de sua oração dominical o problema brasileiro, um pouco desconhecido. Faz críticas aos candidatos às eleições presidenciais e que se dessem em plena campanha, pelo Alencar o primeiro ministro da República, Sr. Vargas de 1945. "A responsabilidade típica vem perdendo altura e fustigando da sua missão, propicia. Os homens correm alucinadamente atrás das coisas, quando pelo contrário os cargos devam buscar os homens certos para exercê-los". Outros termos a reboar "repetido idealismo do norte-americano, "the right man in the right place". E, contrariar o "right man", que a quando. Nas circunstâncias cabe ao povo escolher o idealizador, e não, é precisamente o posto para o do homem.

Scientific journal, 4 April 4, published ver. 4

Dilemmas a uma (ou diferentes) de não faz
exposta pelo ilustre cardeal Villot, quan-
do defendem em sua proposta de documen-
to "a revolução almejada" além das nar-
cas. Essa revolução faz parte essencial da
nova democracia. Os cargos, porém, não
baseiam os homens certos. Esses sim é
que tem que se re-criar de novo, e
quanto mais cedo melhor para con-
sultar a natureza do sacrifício. Quan-
ta mais consciência, esperando que os mar-
gos se procuram, sem nenhuma ação pes-
soal, deixa de cumprir a parte mais im-
portante no processo democrático, exatamen-
te a da intensiva individual, que é
um signo de carisma e recusa da auto-
matização entre a terra e o sustento.

Ao contrário do costume prático, vejo com simpatia os numerosos candidatos que estão ainda no plano, ou se quer já se preparam para uma ação concreta e animadora. E mostra de que possuímos ainda de uma classe de "políticos sérios" e aqui a segurança pode ser tomada como um intuito racional irrevelável. Em todas as gerações repetíveis, tendo em primeira lugar os Estados Unidos, se diz sempre a posse do novo presidente que o candidato a um segundo mandato, e se o eleito do Clowrie põe todo o esforço em recomendar-se ao eleitorado, não faz de ambiente dos partidos e fora deles os candidatos "claudicantemente sobre os cargos" e sua comportamento é normal, sério e subornado, e ali seria estranho na grande República que alguns a presidente venham os candidatos, digam o que pensam, o que querem e o que podem, e uma aprovação legítima, a minúscula da carreira pública. Bem melhor, mais sério e competitivo com a democracia a apresentação que alguns podem considerar prematura, do que a aprovação de um nome sempre fora dos quadros atuais da vida política, fruto de combinações de instabilidade constitucional.

PROFESSOR EXPLICA TREMOR DE TERRA

Carvalho — "Não são motivos para se assustar nem para gerar pânico, pois se trata mais de urgência e de evitar uma crise por exemplo. A exploração pertence ao professor do Distrito Militar da Departamento da Universidade Federal do Paraná. Segundo ele, a ideia que abalou o município de Terra Roca, no oeste do Estado, se deve ao equilíbrio do ponto de vista hidrográfico, que a represa de Itaipu está provocando. "Antes da construção da represa,

sa a perda da água era menor e, com a formação do lago, houve uma alteração no curso provocou as atuais acomodações ou rebaixamentos, permitindo as inundações vazias, em interior da terra", explicou o professor, lembrando que o marinha, correu com a construção das usinas de Capivari, Urubupungá e Marinópolis. Tal fenômeno não acontece — aconteceu Dourados — quando a represa é construída sobre terreno com alto teor de basalto.

OPINIÃO EM
30 LINHAS

O encerramento da fase de debates da Semana de Enfermagem, na noite de sábado no auditório da Associação Comercial marcou, na "memoranda", uma série de denúncias contra a existência de hierarquização que acontece no setor de saúde e até amostragens de erros que ocorrem dentro dos hospitais, ferindo não só a ética mas, especialmente, códigos profissionais que devem reger o relacionamento entre os vários setores que compõem o sistema de aplicação da saúde — nutricionistas, enfermeiros, psicólogos, educadores, bioquímicos, médicos etc.

Por uma formação comum e pela imposição da própria ordem social que se estabeleceu há milhões no setor de saúde, a última palavra, mesmo fica para o médico, ainda que esse mude totalmente a forma de trabalho com o paciente — e que esta última palavra esteja em desacordo com toda a equipe e seja errada:

São pontos que levam a meditar a razão que, quando há erro de atendimento, a responsáveis dificilmente aparece: primeiro porque há um sentido de encobertamento tal que normalmente parentes das vítimas acabam preferindo ficar calados.

Também falta coragem aos setores considerados "auxiliares" como de enfermagem, e outros, para denunciar sabem que se fularem perdem o emprego e então, pela omissão, se tornam coniventes com erros que sabidamente existem, mas que dificilmente vêm à tona. Igualmente aquela filosofia de que "se o chefe falou, está falado", parece ser a que acontece nos nossos hospitais, pronto-socorros, postos de saúde, etc. De nada adiantará se formarem equipes multiprofissionais se existe antes disso o condicionamento desde os tempos de criança em que na área de saúde a figura de "doutor" está cercada da aureola de que ele é o único que sabe.

Mas para que haja uma providência se espera pela denúncia: e o AM está disposto a levar isto a público, dependendo apenas que os envolvidos nos digam está acontecendo. Talvez assim haja uma melhoria e mais respeito profissional, reclamado pelos setores smaller.

Abstract

DNER desmente realização de concurso

BRASILIA — O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem-DNER, informa que não existe, no momento, nenhuma programação com vistas a realização de concurso público para preenchimento de vagas na carreira de trabalhador rodoviário federal.

O esclarecimento da dúvida foi motivado pela constante publicação de anúncios onde a "Rede Coligada de Ensino" e o "Instituto de Preparação Especial S/O Ltda", vendem cursos de preparação para ingresso na PRF, inclusive com envio de uma "procuração para inscrição aos exames do concurso de admissão na Polícia Rodoviária Federal".

181 Ambas instituições utilizaram em suas publicidades informações e fotografias que envolvem o DNER e a Polícia Rodoviária Federal, com visível objetivo de dar um cunho oficial e estabelecer um pseudo vínculo com a autarquia em seus empreendimentos, divulgando instruções relativas às atividades da PRF como forma de propaganda para venda de cursos por correspondência.

Em vista disso, o INER lembra que estas instituições, instaladas na Cidade de Jundiaí, em São Paulo, não possuem qualquer tipo de ligação com o órgão, e que as mesmas não têm nenhuma autorização da autarquia para inscrever candidatos ao concurso de admissão de trabalhadores.

[illegible]

CONFIRMADAS
PROVAS PARA
DELEGACIA
DO TRABALHO

O delegado do Trabalho em Rondônia, Vaimi Davis de Moraes, disse ontem que as provas que serão feitas pela comissão de Provas do Trabalho deverão estar chegando a Porto Velho nas 48 horas que antecederem o dia marcado para a aplicação no próximo domingo na escola Curupira Dutra.

MALOTES

Os malotes nos quais virão as provas deverão estar sob a responsabilidade de um representante do Daup, onde estão sendo elaboradas as questões, sendo, durante a realização do concurso, a supervisão local.

OS APROVADOS

Os aprovados neste primeiro concurso da Delegacia do Trabalho serão também os primeiros contratados de um quadro que dispõe de 240 vagas.

Caso fracasse anteriormente, o delegado Vaimi de Moraes lembrou que durante esta última semana os 68 inscritos terão que se aprofundar muito mais nas pesquisas de estudos, considerando o critério de aprovação nas questões.



Sampaio (falando): foi demitido porque mostrei que havia erros. (Foto Nascimento).

ENFERMEIROS: MUITAS
DENÚNCIAS NO SÁBADO

Sob o tema central de integração da equipe de saúde, a Associação dos Enfermeiros realizou no sábado à noite, no auditório da Associação Comercial, uma "mesa redonda" com exposição de representantes das várias categorias profissionais (nutricionista, enfermeiro, médico, assistente social, educadora e bioquímico) com muitas denúncias principalmente com relação à rigidez de normas estabelecidas a partir da carta para baixo, o que, conforme vários dos participantes enfatizaram, estaria prejudicando o desenvolvimento profissional — e até mesmo deixando em aberto a possibilidade de ser ferida a ética.

Um dos presentes, o médico Aparício Carvalho, chefe de gabinete da Secretaria de Saúde e presidente da Associação Médica de Rondônia, sugeriu que as várias denúncias feitas na ocasião fossem transformadas em um documento e entregue, por comissão da diretoria da entidade de classe dos enfermeiros, ao próprio secretário José Adelino. Havia uma proposta de que a entrega deste documento seja feita com a presença de jornalistas.

DEMISSÕES

Um dos presentes, o médico Aparício Carvalho, chefe de gabinete da Secretaria de Saúde e presidente da Associação Médica de Rondônia, sugeriu que as várias denúncias feitas na ocasião fossem transformadas em um documento e entregue, por comissão da diretoria da entidade de classe dos enfermeiros, ao próprio secretário José Adelino. Havia uma proposta de que a entrega deste documento seja feita com a presença de jornalistas.

De todas as queixas apresentadas, no entanto, a que ficou patentizado foi que os profissionais das diversas áreas para-médicas, algumas vezes temem punições que possam chegar até a demissão sumária quando fazem qualquer queixa.

Um caso pelo menos foi denunciado claramente: a questão da sutura de vítimas em acidentes por auxiliares de enfermagem e até por enfermeiros o que, conforme disse a representante desta última categoria profissional, fere a ética. Houve também queixas de médicos que mandam dizer que só seguem orientações caso o doente tenha um agravamento ou mesmo o uso de uma "tabela" de modificação, fatos que segundo um jornalista presente ao encontro, precisam ser esclarecidos e corrigidos pela Sesau.

Houve pelo menos três pessoas que disseram ter sido vítimas de perseguição porque tentaram modificar o sistema: uma enfermeira que afirmou ter sido colocada na "gratuidade" durante nove meses; o médico Aparício Carvalho ("Minha cabeça esteve à prêmio segundo a gestão anterior"); e o bioquímico Sampaio Nunes, que afirmou ter sido demitido da Sesau porque demonstrou, entre outras coisas, que havia erro de distribuição de leitos hospitalares no Estado.

ACORDO DEFINE
A CHAPA: PMDB

O suplente de vereador Evaristo Mesquita (PMDB) afirmou ontem que chegou a um acordo com o médico Valério Cardoso, suplente de deputado federal, para uma composição em torno da chapa Renovação, que concorrerá à Direção do Diretório Municipal do PMDB de Porto Velho, a realizar-se no próximo dia 3 de julho.

"Ouvimos vários companheiros de partido que se mostram interessados em uma renovação do Diretório, conversamos com Valério e depois de concluímos que nossas metas eram as mesmas, tornar o PMDB em Porto Velho mais atuante e mais democrático com participação popular, nos unimos em prol da chapa Renovação e do fortalecimento do PMDB", observou Mesquita.

PARA O POVO

De acordo com Mesquita, o

novo Diretório terá uma atuação voltada para o povo, dando a oportunidade de cada filiado a participar efetivamente da vida partidária, observando que não só os filiados serão consultados sobre as decisões do Partido, mas a sociedade como todo.

"O PMDB municipal será um canal de expressão do povo porto-velhense; vamos trabalhar preocupados com o bem social do povo", disse Mesquita, acrescentando que todas as organizações de classe terão o respaldo do PMDB nas suas lutas e reivindicações classistas.

No entender de Mesquita, a chapa Renovação está fortalecida com nomes como os companheiros Valério e Guedes — ambos eram candidatos isolados — que gozam de simpatias de parcelas consideráveis no partido e a preocupação maior pelo fortalecimento do PMDB.

Delegados do MEC
debatem o sistema

Depois de participar de um encontro no Acre, com todos os delegados do Norte e Centro-Oeste, a delegada do Ministério da Educação em Rondônia, Zélia Mourão, disse ontem que durante a reunião de dois dias foi discutida a política mais ampla de ação pelas delegacias em todos os Estados, dando mais ênfase nos setores de educação, cultura e esportes. O desenvolvimento desse trabalho será acompanhado por Brasília através dos resultados que serão mandados (via rádio) de cada Estado, cujas perspectivas são muito boas, principalmente em Rondônia, como frisou a delegada Zélia.

— Nós fazemos todo esforço possível para cumprir essas inovações de ação, não nos limitando apenas à teoria, mas passando para a prática, daí dispensando mais recursos humanos e técnicos para implantar

um sistema nacional para que possam conseguir bons frutos.

Com essa nova fórmula de atuação, as delegacias poderão proporcionar um fortalecimento muito grande diante daquilo que o Ministério da Educação e Cultura quer conseguir através da melhoria do nível de operacionalização, contribuindo com seus funcionários para consolidar mais ainda o desenvolvimento da Educação, Cultura e Esportes — dentro da campanha: Esporte Para Todos, oferecer subsídios que lhes possibilitem meios para acompanhar a realidade de cada município. A delegada de Rondônia vem tendo um desenvolvimento expressivo, explicou Zélia Mourão: "agora teremos um acompanhamento mais aprofundado através de uma maior participação do processo educativo-cultural".

Recessão prejudica
a merenda escolar

A coordenadora Terezinha Leite de Oliveira, da FAE — Fundação de Assistência ao Estudante, disse ontem que o programa de produção alimentícia para a campanha de merenda escolar no Estado sofreu um corte como consequência da crise financeira, que culminou também com o atraso no despacho de mercadorias, tanto que, hoje, a que se encontra sendo consumida ainda é da mês de março.

Explicou, também, que a distribuição desta alimentação agora está sendo feita através da Secretaria de Educação em todo o Estado depois que resulte da representação da FAE, através do CNAE, que rejeita as alterações da Cofa.

Sobre a demora, a explicação foi o transporte, pois, quando sai de fazer um caminhão da Amazonas, mas ainda sem o alvará que se atrasa até a saída da documentação em todos os dias das suas escolas, sem contar o processo de distribuição que a Sesau enfrenta para fazer a distribuição em Secretarias Municipais de Educação.

SEMEC decide: férias
de julho com 15 dias

A Secretaria Municipal de Educação, SEMEC, convocou ontem em reunião com todos os diretores de escolas ligadas ao sistema da capital que as férias de julho serão apenas duas semanas, indo do dia 16 até ao dia 31, iniciando o segundo período letivo do ano já no dia 1º de agosto. O encontro foi pela manhã, tendo sido discutido o problema da recuperação escolar, ficando acordado que esse trabalho será realizado durante o período escolar normal.



Hélio quer estudantes visitando a fábrica da Coca-Cola. (Foto Nascimento).



Coca-Cola vai mostrar
fábrica a estudantes

O gerente geral da Coca-Cola para Rondônia, Hélio Ferreira, informou ontem que dentro de mais alguns dias, ele apresentará aos vários setores de administração na fábrica da cidade de Arica Bentes, sob o título "um programa de visitação de resultados, gestão moderna, visando a que eles tenham conhecimento de como se dá o processo de fabricação dos produtos da linha láctea pela Coca-Cola (Guaraná, Tui, Fanta e Guaraná Tchucaú).

"O mais certo é que já no início do segundo semestre os estudantes com os grupos de escolas 'nos visitando', explicou Hélio Ferreira. "porque temos interesse em que nosso trabalho fosse conhecido pelos estudantes, a exemplo do que já é feito em outros Estados, onde

há fábrica da Coca-Cola", disse PINTURA.

No momento, segundo Hélio, está em do lado a pintura de vários estabelecimentos comerciais com as cores e o tipo da Coca-Cola, "para marcar o lugar onde a cidade", afirmou o gerente.

Hélio também lembrou que atualmente está dividindo o trabalho da Coca-Cola em Porto Velho: a distribuição permanecerá nas mãos de Picteto Machado com a loja de Arica Bentes, enquanto que a parte de direção da fábrica está no prédio de estada do Arica Bentes.

Sobre o preço cobrado pelo refrigerante ao consumidor, Hélio preferiu não opinar, mas afirmou que atualmente cada garrafa de Coca-Cola é entregue aos comerciantes ao preço de Cr\$ 34,00.

RONDONZINHO COM
SUCESSO TOTAL

O secretário-adjunto da Fazenda, Antônio Tavares de Castro, admitiu ontem a possibilidade de serem abertos novos postos para venda de cartões e entregas de prêmios da campanha "Arranhe e Ganhe" do Rondonzinho, dependendo da procura pelo público, lembrando que já está sendo feito também o rodízio nos bairros de Porto Velho.

OBJETIVOS

De classe também que "nossos objetivos estão sendo alcançados antes mesmo de consolidarmos definitivamente esta terceira etapa, tanto que estamos reforçando o atendimento nos municípios de Canoas, Itapiranga e Pimenta Bueno, que já venderam 21 mil cartões cada um, somente na primeira semana".

SORTEIO

Antônio Tavares de Castro disse que o novo sistema de premiação é que está contribuindo em mu-

to para que esta etapa seja completa de êxito. Segundo ele, agora a população está ganhando prêmios muito mais fácil que antes, bastando para isso, que arranhe, com caneta ou mesmo com as unhas, ganhando os mais variados objetos e, quando não, numerar até 10 cartões para concorrer, na Loteria Federal, a um "fusca" B3 zero quilômetro, caderneta de poupança de 400 mil cruzeiros e mais oito contemplações.

SERIE PRATA

Esses prêmios serão pela Loteria Federal no dia 18 de junho, um sábado, e dia 20, segunda-feira seguinte, terá início a série prata, como segunda parte desta promoção oferecendo igualmente a prêmios inúmeros prêmios que são entregues até mesmo nos postos de troca de notas fiscais por cupons ou figurinhas. Na prata também valerá um carro.

Nagib Jorge Ballew
 Director, Administration



Continho do Bato Papo

JOÃO TAVARES

Concorrendo com outra chapa encabeçada pelo maçom João Mustafa, a "chapa oficial" que tem na presidência o também maçom Altamir Brasileiro Paraguaní saiu vencedora na eleição realizada pela loja "União e Perseverança". Ficou assim formada a nova diretoria da antiga "UP". Veredito: — Altamir Brasileiro Paraguaní: 1º Vigilante — Alfredo Maia Rodrigues: 2º Vigilante — Genaro Albuquerque: Orador — Wilson Soares: Secretário — Graciliano Maia Filho: Tesoureiro — Fernando de Oliveira e Chanceler — Edilson Silva: Deputado Federal Roberto Amorim Souza: Suplente — Santiago Rodrigues: Deputado Estadual — Eron Pinha de Menezes: Suplente — Antonio Edgar Cavalcante de Melo.

O peraltinha Humberto Amorim. Nesta completou mais um ano de vida, sexagésimo. O aniversariante é filho do advogado Sérgio Amorim, Diretor Geral da Câmara Municipal e sua esposa, professora Graça. A festinha do Humberto Nesta foi simples, só para a "panela" mais do que e foi realizada na residência do casal Sidrônio/Nairá. Assim mesmo ainda apareceu uma "forma do último hora" formada pelo vereador Assis, o chefe de gabinete Cláudio Souza, o Diretor Legislativo Alex, a secretária Sueli, o Airton e um colunista para subornar uma geladinha, de par com os anfitriões Dr. Sidrônio e advogado Sérgio Amorim.

Amigo Cezar Zoghbi reativando as atividades do seu famoso "12" e com novas planas para a Fazenda "Cezar Rafael" e Grunja "Vers Lacia". Segundo Cezar, além da satisfação de ter de volta sua agraçável fazenda, os planos que estão em mira deverão render milhões. Boa sorte, boa sorte, Cezar.

Suboreando ora uma batidinha de maracujá, ora um "leite de tigre", e depois um suntuoso almoço, acompanhado com a turma da música, do violão, das canções, ecunista foi juntar-se a um grupo numeroso de parentes e amigos do "seleção" Antonio do Carmo Barros que comemorava, domingo, seu aniversário, lá nas torres da Rua Elderado. Fora marcado pela simplicidade e pelo calor humano de um grupo maravilhoso. Gente de todas as idades presente. Um abraço para o amigo Antonio do Carmo Barros. Huiam de sempre forte, com a marca dos pioneiros.

Designada para fazer parte da equipe de três professores da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo que vai a Alemanha para um curso dentro da "Campanha Esporte Para Todos", mantido em cooperação entre Brasil e Alemanha, a professora Nádia Curió e Silva, esposa do presidente da Câmara, Sidrônio Timóteo e Silva, segue amanhã, com destino a Frankfurt, naquela pais europeia. A professora Nádia vai apresentar para conhecer França e Itália e provavelmente outros países.

Além da professora Nádia, seguem ainda o professor Isaías Vieira dos Santos, secretário adjunto da SECT e o professor Francisco, de Cacoi.

Alcaguete da polícia esfaqueado no presídio

Uma rixa antiga entre três marginais quase terminou em crime de morte. O fato aconteceu na noite do domingo passado, no Presídio Central. O estuprador Jorge Tejas e o traficante de maconha Joaci dos Santos, revoltados, quase mataram o cocaleiro Antonio Wilson Evaristo, com um estoque feito de colher. O fato provocou pânico geral dentro do presídio. Seguranças foram imediatamente acionadas, e numa pela, encontraram os dois tentando eliminar Evaristo que gritava por socorro.

Antonio Evaristo, que foi preso na semana passada, há tempo estava jurado de morte pelos dois agressores. Eles tinham sido durados por Evaristo que era informante da polícia. Quando souberam da "entrega", ficaram furiosos. Na terça-feira, o "dono do nó" dava entrada no presídio, depois de ter sido preso por agentes da DRE. Domingo, enquanto vários presidiários assistiam televisão no pátio interno, Evaristo, com medo dos comparsas cumpriram as ameaças, ficou delatado em sua cela.

Notando a ausência do Evaristo, Tejas e

GUAJARÁ POLÍCIA DOBRA VIGILÂNCIA SOBRE PADRE

Guajará-Mirim — O padre Alexandre Bendoricchio, tido como mandante no assassinato do médico e vereador do PSD, Imaiz Mirim, continua recolhido a uma cela do quartel da 5ª Companhia da Polícia Militar, nesta cidade. Uma vez por semana e durante uma hora, o religioso recebe algumas visitas. A entrada do quartel, elas são rigorosamente revistas pelos policiais de plantão. As autoridades têm tomado essas precauções com receio de alguma pessoa revoltada com o padre querer tentar matá-lo no interior. Por outro lado, o enfermeiro Gilmar Neves dos Santos, outro envolvido no crime, continua preso na Central de Polícia desta cidade, onde também tem recebido visitas regularmente. E o mesmo rigor tem sido usado pelas autoridades civis.

SEM PISTAS

Quanto ao terceiro implicado no assassinato do político, a polícia até a tarde de ontem não tinha nenhuma pista. Francisco Gomes de Araújo que desapare-

ceu na manhã do dia do crime, estaria mesmo na Bolívia e usaria do outro nome. O delinqüente Américo Abdonani, que presidiu o esquadrão policial, conseguiu corromper antes do prazo e enviou ao juiz Sebastião Colares Chaves. Semana passada durante algumas horas o magistrado ouviu o depoimento do padre, que negou a acusação feita pela polícia.

Por outro lado, faltando três dias para o caso completar um mês (o crime ocorreu no dia 29 de março), a cidade de Guajará-Mirim voltou a um clima de tranquilidade. Os constantes tumultos e ameaças de destruição do Hospital Bom Pastor, deixaram de acontecer. Com isso, a cidade não tem enfrentado situações como as que aconteceram logo após o crime que vitimou o médico Imaiz Mirim. Apenas na semana passada foi que aconteceu um assassinato em que o autor foi preso e não negou a prática criminosa. Foi efetuado em flagrante e recolhido à cadeia pública.



Dentro da central, traficantes se esfaquearam.

Joaci dirigiram-se à cela, onde o encontraram dormindo. Fortemente, investiram contra o "do-duro", que, percebendo o ataque, deu alarme. Os gritos de socorro foram ouvidos pelos vigilantes que imediatamente procuraram localizar quem era o preso que pedia socorro. Quando chegaram ao local, Evaristo estava agarrado por Tejas enquanto Joaci desferia os golpes com a colher.

Desfeito o tumulto, Evaristo como este-

va ferido, foi levado para o Hospital de Traumatologia. Já os seus agressores foram imediatamente apreendidos e em seguida colocados em celas separadas. Na delegacia do 1º DP o fato foi comunicado ao seu titular, Santos Dias, que despachou o boletim com determinação de ser apurado a tentativa de homicídio. Na direção do Presídio Central, ontem de manhã, não havia nenhuma informação sobre o incidente.

Amarrou o filho num formigueiro

Durante 48 hs, sem se pôr a mão amarrado, o delinqüente em um formigueiro, onde foi colocado por seu pai, esse foi o maior drama já vivido pelo menor Wellington Roberto Rodrigues Ribeiro, de 9 anos, que está internado na Clínica da Mineração Oriente Novo, com ferimentos graves. Um enfermeiro da empresa, chamado com a situação do menor denunciou o fato ao sub-delegado Norberto Savallas. Quem, na delegacia do 5º Distrito, um agente policial um insucesso para apurar os maus tratos praticados pelo médico João Batista Ribeiro, pai de Wellington.

Segundo o que ficou apurado pela polícia, o menor há tempo vem sendo espancado pelo seu pai "por ser muito traquina". Wellington já teria experimentado

até espancamento com fu de ferro. Mas essa de ter sido amarrado com cordas de nylon e em seguida jogado em um formigueiro, no quintal de sua casa, foi a maior aflição. Sem poder se defender, as formigas comeram seus lábios e deixaram marcas em várias partes do corpo.

O delegado Norberto Savallas, do 5º DP, determinou aos policiais locais no setor de investigação que localizem João Batista Ribeiro que será responsabilizado pelo delito. Com a gravidade da saúde da criança, ele poderá até ter sua prisão solicitada ao juiz da Vara Criminal, comunique um item os agentes João Batista, estaria no Estado do Mato Grosso, para onde fugiu logo após ter descoberto que o filho inspirava cuidados médicos.

Quadrilha teve prisão decretada



"Tiaão", "Barata Branca" e "Palito", a gang que assaltou o Português está no presídio.

Os assaltantes Williams Gomes de Brito, o "Barata Branca", Durval Gomes da Silva, vulgo "Tiaão" e Armazado Amaral do Nascimento Filho, conhecido como "Palito", semana passada por agentes da Delegacia de Repressão à Entorpecentes, tiveram suas prisões preventivas decretadas ontem pelo juiz da 1ª Vara Criminal, atendendo pedido do delegado Pedro Marinho.

A tarde, os marginais foram encaminhados à direção do presídio Central, onde vão passar seus próximos dias pelo assalto praticado contra o português Jaime Domingues Balbon de quem roubaram determinada quantidade de dinheiro.

PREVENTIVA

A preventiva — segundo Pe-

dro Marinho — foi solicitada logo após os delinqüentes terem confessado a autoria do assalto. Em menos de 24 horas, a prisão estava decretada. "Tiaão", "Barata Branca" e "Palito", são recolhidos ao presídio pela primeira vez, segundo constatou a polícia revendo seus arquivos. Mas, eles já foram presos em Manaus, onde praticaram inúmeros assaltos.

Na última investida, roubaram algumas jóias e fugiram para Porto Velho, onde investiram contra o português. Com o dinheiro, fugiram para Manaus novamente, onde adquiriram um "maverick", e retornaram a esta cidade para sequenciar seus planos criminosos. Na porta de uma lanhoteca logo após ter chegado de viagem, o trio foi preso.

Assinaturas do Alto Madeira

PARA 1983 PELO FONE 221-3181

República Federativa do Brasil
Poder Judiciário do Estado de Rondônia
Comarca de Porto Velho
Cartório do Registro Civil de Pessoas Naturais
OFICIAL

Albino Lopes do Nascimento - Titular
Pedro José do Nascimento Junior - Substituto
Antonio Soares Faria Mendes - 2º Oficial
EDITAL DE PROCLAMAS Nº 5.036

Fago saber que pretendo casar-me e apresentar os documentos exigidos pela art. 148 (I, II e IV) do Código Civil Brasileiro, Sabendo Gomes Martins (um) Miriam Raimunda Rêgo Chaves (ela) natural de Manaus — Estado do Estado, nascida em 01 de outubro de 1930. Pro-

clamo minha veterana: Estado Civil solteiro, domiciliado e residente em rua Benjamin Constant nº 147, nesta cidade, filho de Pedro Siqueira Martins e de dona Maria Augusta Gomes Martins. Ela é natural de 569 km — Estado do Maranhão, nascida em 11 de abril de 1941. Profissão casadora Estado Civil solteiro, domiciliado e residente em Sep. Lou — Manaus, filha de João Costa e de dona Claudina Rêgo Chaves.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei. Livro e processo para ser arquivado no cartório, no lugar de costume, e publicado em um jornal desta Capital.

TV. 405 — Porto Velho — RO, 18 de maio de 1983.
Livro D-504 Fls. 293.



Texto: João Lucena Leal
(Ex-diretor do Detran, ex-delegado de Polícia e advogado).

Cada dia que passa, observamos que o trânsito de Porto Velho, permanece uma loucura, pois em quase todos os momentos é uma confusão e colisão de veículos, muitas das vezes com vítimas fatais, com lesões de famílias afetadas, com gastos irreparáveis.
Medidas drásticas precisam ser tomadas, principalmente pelas autoridades que têm a dever: segurança, segurança à população, pois a segurança é necessária em qualquer setor da atividade humana.

TRÂNSITO CONTINUA PERIGOSO E SEM CONTROLE

Temos acompanhado que as autoridades responsáveis pela regulamentação do trânsito de Porto Velho, em meio de braços cruzados, deixando que o tempo passe para ver, ou constatar o ritmo da coisa pública, porém nós não podemos ficar calados diante de tais barbaridades que ferem frontalmente a sociedade.

Quando assumi o trânsito de Porto Velho, abeguei a constatar o desastre e o descuido, existente em relação ao trânsito, quando passamos a tomar medidas, em conjunto com a Polícia Militar, a fim de colocar um ponto final na loucura existente no trânsito de Porto Velho. Infelizmente não contei com o apoio essencial para atingir os objetivos desejados, salvo da Polícia Militar que prestou relevante serviço ao Detran, no período de 90 dias, quando ali permaneci a frente da qualificação.

Todo mundo sabe da existência de inúmeros carros circulando nas ruas de Porto Velho, sem placa e muitas das vezes sem os documentos, que deixam dúvidas com relação a sua origem, bem como da existência de inúmeros motoristas pilotando veículos sem a devida habilitação profissional exigida por Lei. Muitas das vezes esta responsabilidade recai sobre a autoridade do trânsito, que não procura aplicar, facilitar a transição da documentação, bem como dar um atendimento adequado ao público, especialmente aqueles carentes de poder aquisitivo. Refiro-me em particular as pessoas que não podem se matricular em autos escolas por absoluta falta de dinheiro. Estas quando chegam ao órgão competente do trânsito, encontram uma barreira intransponível, pois ali são tratados como verminhos animais e recebem quase sempre o não, quando vão se inscrever para os exames de motoristas, ocasião em que o funcionário responsável pelo atendimento diz que inscrição no exame de habilitação só através de auto escola. Não é isto o que a Lei determina, pois existe uma certa porcentagem e ainda o poder descriminatório, que é bastante alto, do diretor do Detran, que pode perfeitamente facilitar a inscrição para as pessoas em rentes.

ça, a fim de evitar entressaamento entre as duas escolas, especialmente no trânsito, a exemplo de motorista.

Aqui em Porto Velho existem conflitos de competência no tocante a fiscalização e a regulamentação do trânsito local, pois eis o Código Nacional do Trânsito, no seu artigo 14, que a competência de regulamentação é da autoridade do trânsito, porém, aqui é diferente pois o trânsito não manda em nada, está a critério da SEMUSP, que de trânsito não entende nada, principalmente no que diz respeito a Lei do trânsito, ela apenas deveria acatar, cumprir, aplicar as placas de sinalização, seguindo a orientação do trânsito, que é o responsável pela regulamentação e normalização do trânsito, assim diz a Lei, mas aqui é ao contrário. Por parte daquela Secretaria, encontra verdadeira barreira intransponível, principalmente quando quer mudar certas preferências existentes no trânsito de Porto Velho, que são verdadeiras aberrações, exemplo: a rua José de Alencar, com Pedro II, ao lado do Palácio do Governo, mas como as autoridades estão de braços cruzados para ver como que fica, os acidentes cada dia que passa vão se avolumando.

O trânsito de Porto Velho requer um pulso forte no seu comando, para evitar danos materiais e perdas de vidas humanas. O único órgão que me deu um apoio eficaz, foi como já disse a Polícia Militar, que sempre estava de prontidão a ajudar a normalização do trânsito. É bom que se diga que sempre encontrei muita boa vontade da Polícia Militar no campo da segurança, pois quando o comandante a operou em um pistoleiro, está prestando relevantes serviços para que a operação tivesse o resultado que desejamos. Acho viável a colocação de ordinações ou apreensões em determinados equipamentos do Porto Velho, com estes obstáculos evitaríamos inúmeros acidentes, muitas das vezes com perdas de vidas.

O Secretário de Regulação Pública tem procurado agilizar outros setores da Secretaria, porém vem se esquecendo de um setor vital que é o trânsito, muito essencial à população de um modo geral. Nada tenho contra a pessoa do Sr. Lindalva Queiroz, ci-reitor do Detran em exercício, muito pelo contrário, pela mesma tenho profunda admiração como pessoa humana.

Rondônia Refrigerantes S.A.

1. A Diretoria de Rondônia Refrigerantes S.A. - RRS, apresenta aos seus associados a seguinte demonstração de resultados: 1.1. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.2. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.3. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.4. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.5. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.6. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.7. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.8. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.9. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.10. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.11. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.12. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.13. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.14. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.15. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.16. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.17. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.18. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.19. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.20. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.21. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.22. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.23. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.24. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.25. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.26. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.27. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.28. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.29. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.30. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.31. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.32. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.33. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.34. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.35. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.36. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.37. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.38. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.39. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.40. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.41. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.42. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.43. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.44. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.45. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.46. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.47. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.48. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.49. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.50. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.51. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.52. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.53. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.54. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.55. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.56. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.57. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.58. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.59. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.60. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.61. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.62. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.63. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.64. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.65. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.66. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.67. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.68. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.69. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.70. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.71. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.72. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.73. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.74. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.75. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.76. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.77. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.78. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.79. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.80. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.81. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.82. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.83. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.84. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.85. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.86. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.87. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.88. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.89. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.90. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.91. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.92. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.93. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.94. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.95. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.96. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.97. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.98. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 1.99. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.00. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.01. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.02. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.03. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.04. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.05. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.06. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.07. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.08. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.09. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.10. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.11. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.12. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.13. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.14. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.15. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.16. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.17. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.18. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.19. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.20. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.21. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.22. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.23. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.24. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.25. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.26. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.27. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.28. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.29. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.30. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.31. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.32. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.33. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.34. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.35. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.36. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.37. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.38. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.39. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.40. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.41. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.42. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.43. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.44. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.45. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.46. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.47. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.48. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.49. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.50. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.51. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.52. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.53. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.54. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.55. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.56. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.57. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.58. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.59. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.60. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.61. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.62. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.63. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.64. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.65. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.66. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.67. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.68. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.69. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.70. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.71. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.72. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.73. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.74. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.75. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.76. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.77. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.78. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.79. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.80. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.81. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.82. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.83. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.84. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.85. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.86. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.87. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.88. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.89. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.90. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.91. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.92. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.93. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.94. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.95. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.96. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.97. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.98. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 2.99. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.00. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.01. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.02. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.03. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.04. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.05. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.06. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.07. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.08. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.09. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.10. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.11. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.12. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.13. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.14. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.15. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.16. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.17. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.18. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.19. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.20. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.21. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.22. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.23. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.24. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.25. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.26. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.27. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.28. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.29. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.30. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.31. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.32. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.33. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.34. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.35. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.36. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.37. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.38. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.39. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.40. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.41. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.42. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.43. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.44. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.45. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.46. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.47. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.48. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.49. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.50. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.51. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.52. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.53. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.54. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.55. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.56. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.57. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.58. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.59. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.60. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.61. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.62. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.63. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.64. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.65. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.66. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.67. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.68. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.69. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.70. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.71. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.72. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.73. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.74. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.75. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.76. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.77. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.78. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.79. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.80. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.81. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.82. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.83. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.84. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.85. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.86. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.87. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.88. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.89. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.90. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.91. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.92. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.93. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.94. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.95. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.96. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.97. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.98. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 3.99. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.00. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.01. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.02. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.03. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.04. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.05. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.06. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.07. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.08. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.09. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.10. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.11. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.12. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.13. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.14. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.15. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.16. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.17. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.18. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.19. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.20. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.21. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.22. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.23. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.24. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.25. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.26. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.27. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.28. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.29. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.30. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.31. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.32. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.33. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.34. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.35. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.36. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.37. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.38. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.39. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.40. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.41. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.42. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.43. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.44. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.45. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.46. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.47. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.48. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.49. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.50. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.51. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.52. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.53. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.54. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.55. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.56. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.57. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.58. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.59. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.60. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.61. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.62. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.63. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.64. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.65. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.66. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.67. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.68. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.69. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.70. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.71. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.72. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.73. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.74. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.75. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.76. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.77. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.78. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.79. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.80. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.81. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.82. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.83. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.84. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.85. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.86. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.87. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.88. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.89. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.90. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.91. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.92. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.93. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.94. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.95. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.96. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.97. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.98. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 4.99. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.00. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.01. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.02. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.03. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.04. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.05. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.06. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.07. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.08. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.09. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.10. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.11. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.12. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.13. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.14. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.15. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.16. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.17. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.18. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.19. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.20. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.21. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.22. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.23. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.24. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.25. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.26. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.27. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.28. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.29. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.30. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.31. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.32. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.33. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.34. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.35. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.36. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.37. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.38. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.39. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.40. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.41. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.42. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.43. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.44. Demonstração de resultados de 1982 e 1981. 5.45. Demonstração de resultados de 1982 e

BERON confirma que resultados sairão amanhã

Novo aumento da energia elétrica: 28%

BRASÍLIA — A tarifa de energia elétrica será 28% mais cara, desde agora, em todo o País, conforme aponta divulgação pelo Departamento Nacional de Energia e Água (DNAEE). O DNAEE, do Ministério das Minas e Energia, diz que o novo aumento na tarifa de energia elétrica é a medida mais grave. Contudo, segundo o diretor do DNAEE, Renato Alencar de Azevedo, a tarifa de energia elétrica em Porto Velho, com 28% de aumento, é a mais baixa do Brasil. O DNAEE também anunciou que a tarifa de energia elétrica em Porto Velho, com 28% de aumento, é a mais baixa do Brasil. O DNAEE também anunciou que a tarifa de energia elétrica em Porto Velho, com 28% de aumento, é a mais baixa do Brasil.

Este é o segundo aumento na tarifa de energia elétrica em um ano. O primeiro foi de 15% e ocorreu em março de 1982. No ano passado, a tarifa de energia elétrica em Porto Velho, com 15% de aumento, foi a mais baixa do Brasil. O DNAEE também anunciou que a tarifa de energia elétrica em Porto Velho, com 15% de aumento, é a mais baixa do Brasil.

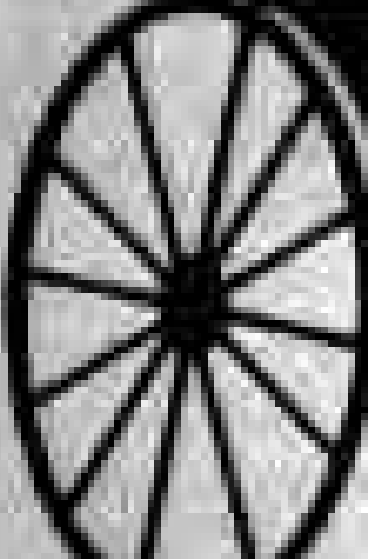


CONVOCAÇÃO

A Empresa de Desenvolvimento Urbano — EMDUR, convoca os candidatos selecionados da 2ª ETAPA do Conjunto "Santo Antônio", (Técnicos do Governo), e seus cônjuges, para a assinatura dos contratos relativos ao empreendimento, nos dias 18 e 19 do corrente mês.

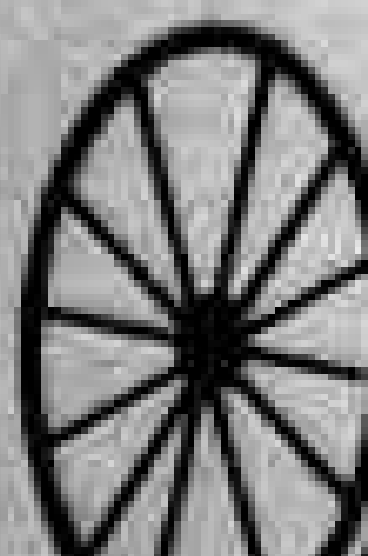
Outrossim, esclarece que o não comparecimento para o ato acima referido, caracterizará a desistência por parte do interessado.

A DIRETORIA
(15, 17, 18)



Cordões Especial de Dia

Seg RABADA
Ter FRANGO AO MOLHO
Qua TUTU À MINEIRA
Qui PEIXE À ESCABECHE
Sex LAGARTO AO FORNO
Sáb FEIJÃO
Dom LAZANHA



Roda Viva

DIQUE DE SANAR C/ DONCELVES DIAS

PMDB QUER DEBATE: CONSTITUIÇÃO

Apesar de manter os seus membros junto às Comissões mistas, o PMDB continua preparando um texto próprio da Constituição e que pretende apresentar em plenário da Assembleia até o mês de junho, enviando-o, também, a todas as entidades da classe do Estado pretendente, com isso, "uma ampla discussão sobre o assunto", afirmou o líder do partido, deputado Tomás Corrêa.

"Pretendemos questionar as suas entidades sobre o que pensa a comunidade do candidato que vai votar a sua vida. Pretendemos, por exemplo, que falem a CIB, o Ministério Público, o Tribunal de Justiça, os sindicatos e associações".

Tomás também lembrou que tem havido muita dificuldade para elaborar o documento "por que falta apoio legislativo, até mesmo movida ou livros que possam usar".

EDITAL DE NOTIFICAÇÃO EXTRA JUDICIAL

A firma **PIRÂMIDE LTDA** PRELIMINARMENTE IMOBILIÁRIAS, com sede nesta cidade de Porto Velho, Rondônia, na Avenida São Sebastião, 1003, nº 44, fone 221-8141, que atua no presente Edital de Notificação Extra Judicial, levar ao conhecimento das partes interessadas, comprometidas, compromissos de fato, relativos ao loteamento "Módulo Legal", que deverá compor-se em sua maioria, de lotes comerciais, para regularizar sua documentação, dentro do prazo improrrogável de 30 (trinta) dias, a partir da presente data, caso não compareçam, serão considerados inadimplentes de pleno direito e automaticamente excluídos do projeto, ficando com a firma promissora.

Porto Velho, 12 de maio de 1983

Principais Empreendimentos Imobiliários

Nome do Comprador	Nº do Contrato
Antonio Garcia de Souza, 007;	
Caio Lefebvre Luyda, 017;	
Caio Lefebvre Luyda, 018;	
Edson Passos de Araújo, 021;	
Edson Passos de Araújo, 022;	
Edson Passos de Araújo, 023;	
João Henrique Schmitz, 042;	
Francisco Chagas Gomes de Almeida, 024;	
Ondine Alves Fátima, 039;	
Francisco Rocha Ribeiro, 080;	
Maurício de Cunha Barros, 090;	
Artur Cesar Santos Ribeiro, 104;	
Roberto Lido Engelbert, 105;	
João Rodrigues de Souza, 165;	
João Baptista Filho, 157;	
Cláudio José Marques Vidal, 155;	
Henrique da Silva Souza, 147;	
Hamilton Batista Ribeiro, 139;	
Raimundo Macena, 138;	
Wladimir Ferreira Martins, 129;	
Vera Lúcia	
da Ferreira, 128;	
Francisco Otávio	
Camilo Melo, 108;	
Elbert	
Bela Cunha, 106;	
Raimundo	
Nelson, 173;	
Paulo Roberto	
Otto	
Barbosa, 178;	
Raimundo Cardoso	
Pereira, 182;	
Pedro Barbosa	
Nunes, 184;	
Paulo Lúcio	
dos Santos, 190;	
Alvaro	
Pereira, 191;	
Edvaldo	
de Melo, 192;	
Tristão	
201;	
Edilene	
Roberto	
Uchida, 201;	
João	
Maurício	
Lima, 202;	
Maria do Socorro	
Kim	
Alves, 204;	
Paulo Roberto	
Miguel	
Carvalho, 205;	
Marcos	
Bonfatti	
Mendes, 215;	
João de Almeida	
P. de Rego	
Barros, 218;	
Antônio	
Roberto	
Fernandes	
da Silva, 219;	
Francisco	
Roberto	
Bessa	
Gomes, 224;	
Israel	
Correia	
da Silva, 225;	
Israel	
Correia	
da Silva, 226;	
Israel	
Correia	
da Silva, 227;	
Edson	
Ferreira	
da Silva, 240;	
Maria	
Rita, 244;	
Maria	
Rita, 245;	
Israel	
Alvaro	
de Moraes, 247;	
João	
Nelson	
da Costa, 254;	
Maria	
Lúcia	
Ferreira	
Ribeiro, 255;	
Wladimir	
Santos	
Mendes, 257;	
Claudio	
Gonçalves, 258;	
Carlos	
Pereira	
Melo, 260;	
João	
Raimundo	
de Oliveira, 261;	
Paulo	
de Almeida	
Falcao, 266;	
Carlos	
Bonfatti	
da Silva, 271;	
Carlos	
Bonfatti	
da Silva, 272;	
Paulo	
da Silva	
Costa, 273;	
Maria	
Bonfatti	
Pereira e Manoel A. de Oliveira, 278;	
Gonçalves	
Leite	
de Oliveira, 280;	
Luiz	
Carlos	
Raimundo, 284;	
Maria	
Helen	
Silva	
Santos, 287;	
Raimundo	
Albino	
da Silva	
Costa, 295;	
João	
Luiz	
Morreira, 294;	
Luiz	
Carlos	
Pereira	
da Silva, 298;	
Alberto	
Cardoso	
da Silva, 299;	
Miguel	
Rodrigues	
Catão	
Filho, 300;	
Gláucio	
Pereira	
de Souza, 307;	
Nelson	
de	
Cristina	
Ferreira, 308;	
Maria	
da	
Souza	
Santos, 309;	
João	
Bonifácio	
de Moraes, 318;	
Valter	
João	
do	
Carmo, 319;	
Elza	
Antônia	
de	
Souza, 326;	

VACINE SEU FILHO A SAÚDE DELE É IMPORTANTE

EMPREGO EXTERIOR

Oportunidades para todos os profissões, homens e mulheres. Para informações: BENJAMIN FREI — Rua Barão de Caxias, nº 394, 2º andar. São Paulo-SP

NOTA DE FALECIMENTO

Faleceu em 13 de maio de 1983, em sua residência, a veneranda senhora Irmã Filizê Gilkes, nascida na cidade de Aracaju, no dia 24 de novembro de 1908, Barbados, colônia inglesa.

Deixou: 1 filho, para Porto Velho em 1944, na primeira guerra, comanda um extenso serviço de Hospital de Condições, na época em atividade mandataria. Muitas graças de Porto Velho foram "pagas" por ele, Irmã Filizê Gilkes, por sua dedicação e amor ao trabalho e espírito humanitário, com muita que passou por sua vida, sendo sempre, a vida por sua vida.

Deixou: 1 filho, para Porto Velho em 1944, na primeira guerra, comanda um extenso serviço de Hospital de Condições, na época em atividade mandataria. Muitas graças de Porto Velho foram "pagas" por ele, Irmã Filizê Gilkes, por sua dedicação e amor ao trabalho e espírito humanitário, com muita que passou por sua vida, sendo sempre, a vida por sua vida.

Seu sepultamento ocorreu no dia 17 de maio, no Cemitério de São Antônio, com acompanhamento de amigos e parentes, incluindo por seus filhos e filhas.

REIS DA ESPANHA RECEBIDO POR FIGUEIREDO

Brasília — O presidente João Figueiredo recebeu em sua residência os Reis da Espanha, o rei Juan Carlos e a rainha Sofia, de Espanha, que iniciaram visita oficial ao Brasil. Eles chegaram de Salvador onde chegaram no sábado, em voo particular. O BCB de João Carlos III chegou ao Brasil às 14 horas no sábado. Acompanhado de dois filhos, o presidente Figueiredo foi ao aeroporto, onde os recebeu. O rei Juan Carlos III e a rainha Sofia chegaram ao Brasil no sábado.

Os reis da Espanha e o rei Juan Carlos III e a rainha Sofia chegaram ao Brasil no sábado. O presidente Figueiredo foi ao aeroporto, onde os recebeu. O rei Juan Carlos III e a rainha Sofia chegaram ao Brasil no sábado.

De acordo com o ministro da Justiça, Carlos de la Rúa, os reis da Espanha e o rei Juan Carlos III e a rainha Sofia chegaram ao Brasil no sábado. O presidente Figueiredo foi ao aeroporto, onde os recebeu. O rei Juan Carlos III e a rainha Sofia chegaram ao Brasil no sábado.

DR. SÉRGIO OLÍMPIO IVO ALBUQUERQUE

ADVOGADO (OAB - GOIÁS)
Causas Cíveis, Criminais e Executivas
Rua D. Pedro II, 548 — Porto Velho-RO
Fone: 221-0385



Governo do Estado de Rondônia
Departamento de Estradas de Rodagem

AVISO

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 001/CEL-83

O GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA, através do Departamento de Estradas de Rodagem — DER-RO, torna público e para conhecimento dos interessados que fará realizar no 09-00 horas do dia 30 de maio de 1983, na sala onde funciona a CEL — Comissão Especial de Licitação de Obras do POLONOROESTE, localizada no edifício sede do Departamento de Estradas de Rodagem de Rondônia, sito à rua Pio XII com Av. Presidente Dutra s/nº, na Esplanada das Secretarias em Porto Velho, licitação por Concorrência Pública, objetivando a Manutenção Rotineira, Emergencial e Corretiva de Rodovias Vias de Alimentação aos Municípios de Jaru e Ouro Preto D'Oeste-RO.

O Edital na íntegra e as informações complementares referentes à Concorrência, encontram-se à disposição dos interessados, no endereço supra.

Porto Velho-RO
Em 12 de maio de 1983
Rubens Santos Filho
Presidente da CEL
(14, 15, 17)

A black and white photograph of a plant, likely a grass or sedge, showing long, narrow leaves and a dense, upright inflorescence. The plant is growing in a field, with other vegetation visible in the background.

Teófilo de João
Batista da Silva
Hernando Neto
Economista e
Tradutor
parlamentar

Na década de 80, com a descoberta e exploração do petróleo em Sumaré, o fluxo migratório passou por um novo período de expansão. Todavia, por um tipo de atividade ser temporária, transitória e essencialmente sazonal, de remessa e não-desenvolvimento de modo fixado e estrutural para o processo de ocupação a longo prazo de Sumaré. (1998)

No final do século de 19, com a conclusão da RR 144, iniciou a fase de intensa ocupação e povoamento de Baurópolis. O sítio tradicional de ocupação, Foz de Vilho — Guaraná-Mirim, que por mais de 150 anos havia sido de importância vital para o região, foi sendo transformado e substituído pelo novo "centro de ocupação", mais vigoroso e dinâmico, representado inicialmente apenas por uma a mais casa e real presença pela presença e ocupação e fixação dos homens à região e agricultura.

A EREBÁ é a segunda cidade da cadeia industrial do Estado. Em certo o Território do Estado no sentido geográfico, com total de 1.089 Km. Tem a sua origem em 1943, pelo governo do então-criado Território. Lá em 1943 chegou a Arqueologia, transformando-se em cidade a partir do Porto Velho. Ao 1960, a cidade assim permaneceu e só no início desta década a construção foi retomada pelo Governo Federal que a considerou des-locatária e potencialista para a integração nacional. A partir de 1968 passou a ser vilagem permanente. Através dos três anos municipais de Bandeira (cidade de Colorado) (Dessa, Casa Marim e Ciudad Mirim).

Existem mais quatro rodovias federais, algumas concluídas, outras em fase de conclusão no projeto. Têm nome: P — BR-420 (Alcides — Glicerio/Mirim) que começa a partir de Alcides, onde se dá a continuação com a BR-164, possui traçado paralelo ao Rio Mamoré e a fronteira a tem uma extensão de 129 Km. É a mais importante faixa de desenvolvimento da fronteira com a tradicional via comercial Porto Velho — Glicerio/Mirim, após a desobrigação da Estrada do Forno Madeira/Mamoré; P — a BR-421 (travessa do Glicerio) foi planejada para ligar Arizema a Glicerio/Mirim, sendo já implantada os 18 dos 209 Km projetados. Serve de apoio às comunidades instaladas na região; P — a BR-429 — ligada projetada entre Presidente Médici e Costa Marques, na via do Garupá. Com esta estrada pretende-se iniciar uma nova forma de colonização de áreas virgens no sentido centro-oeste e centro-suldeste do Estado; P — a BR-119 que liga Porto Velho a Manaus, leva à pavimentação concluída em 1976. É a segunda rodovia em importância para Rondônia, apesar da quase inexistência da sua extensão almejada no Estado do Acre.

Existem também algumas estradas vicinais que são responsáveis pela circulação e distribuição de micro-ônibus e dos produtos das diversas regiões e municípios no Estado.

A primeira experiência de colonização oficial feita no Brasil, foi a de Martin Afonso de Sousa, em Cuiabá, no ano de 1530. Essa mesma colonizador já tinha se impagado pela implantação, no ano de 1521, em São Vicente, da segunda colônia oficial.

Em Rondônia, a primeira experiência de colonização oficial foi a realizada pelo Governo do Território na década de 40, com a implantação da Colônia do IATA (Instituto Agrário do Território) em Orlândia, próximo à cidade de Cuiabá-Mirim, na fronteira com a República da Bolívia. Essa colonização não atingiu os metas e objetivos programados. Poucos valores contribuíram para o sucesso do projeto, dentre os quais, os mais importantes foram aqueles relacionados ao desmatamento do meio-ambiente, baixa fertilidade das terras, elevadas pragas pluriestacionais, persistentes doenças endêmicas. Outras falhas, de ordem cultural, também contribuíram de modo negativo: a insatisfação com os lotes (25 ha), a falta de assistência técnica, médica, econômica, baixa nível de conhecimento agrícola dos colonos.

A segunda experiência de colonização em Rondônia, também realizada pelo Governo do Território, foi a implantação de programas sociais nos arredores da cidade de Porto Velho visando à criação de um cinturão verde para abastecimento da capital com produtos hortícolas. Dessa experiência resta apenas um núcleo, comprometido em sua maioria de japoneses, cujas dificuldades ainda são as atuais, áreas transformadas em sites de recreio. Outras colônias foram implantadas pelo Governo Federal, e também com os mesmos resultados negativos). Tese de Doutorado (1994), a Paulo Leal (1980). *Caracana e Burdado* (sua última origem supostamente em São Paulo Velho e Vila Caracana).

No ano passado, até maio de 1973, a única forma de irrigação registrada no meio foi a realizada por uma companhia particular, denominada Calaca S/A, situada numa área de 100.000 Ha. Fazenda de rodízio cítrico e pomelo, estruturada a desmatamento da área irrigada por esta empresa.

O deputado Francisco Erco (PQ) chama a atenção do Governo Federal, na tribuna da Câmara, para os problemas dos produtores de Estado, envolvidos com a falta de ajuda. Ele analisa também a questão da exploração da casimira, reivindicando a decretação, dentro da Província Letônia, áreas de reserva manual nos locais onde não haja condições de labor mecanizado.

Está certo, por decisão do Governador Jorge Teixeira, que a secretaria do Interior e Justiça, dentre outros órgãos, promoverá com o apoio do Ministério do Interior a da Secretaria de Articulação com os Municípios (vinculada à Presidência da República), um Serviço de Informações para Prefeitos, a ser realizado nesta Capital, de 25 a 27 de maio.

A instalação de uma loja de "panão de piro" no bairro do Areal da Floresta e a mais nova indicação do vereador Afrânio Costa, do PSD, à Companhia de Desenvolvimento Agrícola. O parlamentar entende que a medida beneficiará uma larga faixa de pessoas carentes. E é o que se pode chamar de uma idéia de alcance social.

Esperado hoje em Porto Velho, o senador Odacir Soares e os deputados Francisco Este e Rita Fernaldo, todos do PLDS, que vêm por três dias.

No almoço de Rêda Viva, ontem, as confrades Celso Montecuma, Paulo Cuidas, Ivã da Marrocos e Armando Gelinsky.

O Governador em exercício e secretário de Administração, Teófilo Viana, é o primeiro estagiário do Estado.

Empreendedores buscam a verdade para o
crescimento da Fiam.

O deputado Amâncio Silva, em face da exortação do Governador Jorge Teixeira pela unidade do Partido (convenção de 15 de junho) e o respeito à sua coordenação, declarou a JC que aderiria a seus amigos que "votassem qualquer iniciativa em favor da sua candidatura para a presidência do Distrito Regional do PDS". O deputado deixa de ser um dos postulantes, embora se considere sempre um presidenciável.

A deputada Elza Forno pediu a interferência do ministro da Indústria e Comércio junto aos órgãos competentes, a fim de reestabelecer substancialmente o preço da borracha natural.

A Assembleia está paralisada. De um lado, os deputados João Sato e Amílcar Silva, não acreditam ser possível que a Constituição seja promulgada antes de agosto. De outro, então PSD e PMDB tentando apressar seus grupos de trabalho e suas comissões, visando conseguir apresentar um documento final até junho, apesar da descrença generalizada. No meio desta quíscia, está o povo de Rondônia que elega seu parlamento. Também paralisado.

A Prefeitura está realizando serviços de limpeza, varrição e pintura na praça "Aldirio Ferreira" e nos Mirantes I, II e III. Pretende, em seguida, atingir com os mesmos serviços outros logradouros embelezando-os e humanizando a vida do porto-velhense. Um sinal de altura e preciso que esses logradouros sejam conservados pelo público, levando-se em conta a vida.

Um dado recente da Câmara Municipal: o vereador Raquel Cândido do (PMDB) foi a ganhadora da sessão de sexta-feira. Faltou um voto para comunicá-lo à Mesa.

Vernatko Luciano Chaitman (PDS) converteu neste final de semana, durante uma hora com dois mil optacionistas, "Closed meeting".

Um fazendeiro de tamarco e feiras imprecisas, voou na Assembleia e na Câmara, sob o manto diáfano do nepotismo e da clientelagem. Neste ruído e ansiosa, quem pensa a coisa, como sempre, é o contribuinte.

Spazio Fiat. O carrozzone costruita da
Pala

D'Oeste (ex-diatro de Paines River), (T — Colorado)
D'Oeste (ex-diatro de Villavieja)

De três naturezas distintas, em área, são:

1° — Poço Velho com 55.533 mil quilômetros quadrados (5.554.540 ha). É maior que os Estados de Alagoas e Sergipe juntos (49.000 mil quilômetros quadrados); 2° — Costa Marquês com 27.800 mil quilômetros quadrados (2.780.000 ha). É maior que o Estado de Alagoas (27.000 mil quilômetros quadrados); 3° — Quilômetro-Mor com 55.533 mil quilômetros quadrados (5.553.594 ha). É também maior que o Estado de Alagoas (27.000 mil quilômetros quadrados).

Os 195 municípios municipais em área de
1° — Espírito Santo com 4.940 mil quilômetros
quadrados (490.000 ha); 2° — Ceará com 4.200 mil
quilômetros quadrados (420.000 ha); 3° — Presidente
Médici com 3.120 mil quilômetros quadrados (312.000
ha).

Como observação vale dizer que o município de Petrópolis possui o maior município (1.300 km²) e o menor (100 km²) entre os municípios do Estado de Minas Gerais.

O escritor e historiador pernambuco Leoni Pinho de Menezes em seu livro "Relatório para a História de Pernambuco" faz algumas observações da origem do ou muitos dos nomes de alguns dos municípios de Rondônia. Vamos citar algumas delas: 1° — Arqueiros antes sergipó de Adalberto Banezides. São antigos os índios Arqueiros, da família dos Parintins. 2° — Ji-Paraná ex-Elle Rondônia. Era índio, chamado de Uipá pelos sergipantes e aragualianos. Nos anos 30 entrou no apogeu que começou com o garimpagem de diamante no leito do rio Machado no Ji-Paraná. Mudou o nome para Ji-Paraná em 1917. 3° — Cacerá foi onde Jo Soares de Avelar Serôa de Carvalho. Terres muito férteis apropriadas ao plantio de café e cana. 4° — Pimenta Bueno, um homenagem ao grande estadista, abolicionista, figura de proeminência na política e magistratura do período imperial. 5° — Volterra existem duas cidades natas

a família. Além disso, ali em companhia o Alvaro do Melo Vilhena Coutinho — Inspetor Geral do Departamento dos Telégrafos do Império (1866); há um homenagem ao Tenente-Armador Vilhena — amigo e colaborador de Rondon — que ali fabrica de improvisação, dentro a estrutura da Estação Telégrafica daquela cidade.

Aid a década de 80, o governo de Orsagola e o movimento de Resistência se tornaram exclusivamente

Durante quase um mês inteiro, levando prontos de
de diferentes meios que cultivaram os estudos, ainda se
frequentemente ligadas a situações fundadas de — há —
— sendo propiciadas sobre documentos históricos, a su-
ma **JOÃO BATISTA DA SILVA BUENO NETO**,
— de um quadro rememora do que foi a vida sendo por
bela, tão como a ocupação da última grande trans-
a história do país.

DE TERRITORIO A ESTADO

[illegible]

O antigo Território do Guaporé foi formado por quatro municípios: São Raimundo de Mansueti, e Alvarado, Segundo Veríssimo (1774-1844) e origem do município possuiu da 1948 Wapori (sua campo e 19-cidade, cadastral) significando então subcedem da sua criação do campo. Em 17 de fevereiro de 1976, nome foi trocado para o de Roraima.

A superfície total do Estado de Roraima é de 244 milômetros quadrados — 24.304,400 mil. km. de 2.765, 122 milômetros quadrados. Os 14 municípios representados por Amazonas, Pará, Piauí, Roraima, Acre e Amapá. Até 1979 existiam em Roraima dois municípios: Porto Velho e Lacerdópolis. 1977 foram emancipados cinco distritos: Ilhéus, Roraimópolis, Igarapé, Ilhéus, Pimenta Bueno, Arapá e Caxaci. Até 1981 existiam em Roraima sete municípios e quatro distritos: 1º Município de Porto Velho criado pelo Distrito — sede do Porto Velho — e do de Aracá, Calama, Jaci Paraná, 2º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Caporaim e os distritos de Costa Marques, Pádua Nova, Jaci de Ilhéus, 3º Município de Arapá criado pelo distrito sede de Arapá e os distritos de Dora e Vida, Tebejara, 4º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e os distritos de Frei e Presidente Médici, 5º Município de Caxaci criado pelo distrito sede de Caxaci e o distrito de Ilhéus, 6º Município de Pimenta Bueno criado pelo distrito sede de Pimenta Bueno e o distrito de Dora, 7º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 8º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 9º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 10º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 11º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 12º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 13º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão, 14º Município de Ilhéus criado pelo distrito sede de Ilhéus e o distrito de Caladão.

phje stator na Rastkoča brez namenske.

1° — Bore Vrhov, 2° — Ojavar-Mirna, 3° — B
ak, 4° — Aragonova, 5° — Vilišna, 6° — Pionira
7° — Cankar, 8° — Ose-Murava (ex-district de
Mladost), 9° — Jarč ex-district de Aragonova,
10° — Ose-Pion (ex-district de Il-Parni), 11° — De
Mladost ex-district de Il-Parni, 12° — Rastkoča

(ESTA PROMOÇÃO É VALIDA EM
II - PARANÁ E PORTO VELHO)



ESTANTE DE CULTURA

Ligeiros traços sobre o perfil da presidenta

O leitor escreve

Raimundo Cavalcante, nosso assíduo leitor, é também um grande escritor, em breve estaremos participando da noite de autógrafos de seu livro. Embora seja o primeiro, revela a maturidade de um bom contador de histórias nascidas da história de um povo que nasceu para ser escrito. Esperamos para aplaudir o seu livro.

Na edição de hoje Raimundo Cavalcante dá-nos a mostra de seu estilo literário e do seu aguçado espírito de observação. Ele:

Em frente a uma banca de jornais em Porto Velho, dois homens do povo, de aproximadamente 60 e 70 anos, apostavam para uma revista "Veja" que trazia na capa a mundialmente famosa foto de Hitler e que tinha como manchete suas memórias, cuja veracidade está sendo contestada.

Pois é, disse, um velho ao outro: foi esse tal de Hitler que desgraçou a Alemanha e os alemães, pois, também que os mataram e

levou todo mundo lá que lutou contra eles, disse o que ele gostava mesmo era de matar judeus pra se vingar do que eles fizeram com Jesus Cristo. — Tu és um homem, respondeu o outro, se quiseres matar judeus não temo o perigo que isso dá, do teu não acreditava em Deus de jeito nenhum, porque eles tinham os nossos poderes.

Ainda com o dedo indicador na figura da revista, um dos velhos falou ao outro: — Agora já lembrado que o tal de Hitler juntou com o tal de Mussolini pra acabar com o mundo e, foi tanta malandragem que fizeram com os judeus e os outros países que todo mundo acabou sabendo que eles dois foram mentirosos criados nas trevas, porque, falou que nos europeus as crianças logo depois que nasce vão pro crechê pra ser criados e depois que ninguém quer pra eles jogar lá da malandragem, o pior é que no Brasil e até mesmo em Porto Velho já estão tentando de criar a desgraça do tal de crechê.

COMUNICADO

Comunicamos ao interessado que esta diretoria encontra-se em curso de manutenção cultural, sob o IMPRENSA CONTÍNUO-RONDA, promovida pela Associação de Músicos Brasileiros em convênio com a União Brasileira de Escritores — Seção de Rondônia. O curso consiste de cinco (5) aulas, via postal, e uma prova escrita para obter o certificado. Elaborado em termos acessíveis a todos, o curso focalizará em suas apostilas, todos os aspectos do moderno jornalismo.

Os interessados podem adquirir o material confidenciado através das entidades patrocinadoras (ANB) UBERO.

Coordenamos o curso a professora Kléon Maryan, presidente da UBERO, e o jornalista e escritor Raimundo Cavalcante, diretor da revista "Brasil" da imprensa da República e membro da Academia de Letras de Brasília. — LDCAL PARA INSCRIÇÃO: Travença Coimbra, nº 01 — 1º andar, Edifício Rio Madeira. — HORARIO: Consultar.



ANITA MARYAN

Kléon Maryan, uma figura que se destaca pela sua tenacidade frente à UNIAO BRASILEIRA DOS ESCRITORES DE RONDONIA. A ela devemos os feitos mais ouvidos de afirmação e realização culturais em Porto Velho, que encontram consórcio com as aspirações do Governador Jorge Teixeira de Oliveira — "transformar Rondônia um dos polos culturais de maior relevância do país. No seu dinamismo desconhece barreiras. É ela quem afirma:

— Se alguma porta em Rondônia fecha-se para nós, todo o resto do Brasil se mantém aberto; da mesma forma se em nosso Estado encontramos surdos alguns, ouvimos que nos pareçam sons, lá fora — até mesmo os doentes entendem o eco do nosso brado! Apresentando:

— Auditamos no firme propósito do Governador Teixeira, não se acreditamos no Governador, confiamos no cidadão Jorge Teixeira de Oliveira.

Ao ser interrogada sobre os problemas mais difíceis a serem enfrentados, de imediato respondeu:

— Embora tenhamos a difícil tarefa de suprir as despesas da UBERO sem contarmos com uma renda fixa, até mesmo a mensalidade dos sócios, na sua maioria, continua em atraso, o problema maior é a guerra fria que travamos contra uma instituição nos moldes da UBERO. Mas, isso não nos intimida. Ao contrário, fortalece nossa luta por um bem mais. Não desconhecemos o quanto é nociva esta política de "boicote" principalmente, porque gera prejuízos à comunidade. A maior beneficiada com o nosso trabalho.

Indagamos da propalada ruptura com um dos membros da Diretoria que lhe acompanha ao longo dos seis anos de gestação à frente da então AER, hoje UBERO, a explicação se faz demorar:

— Eu, brigar com o Sívio? seria renunciar ao neto — Igor. Magoei-me, inicialmente, quando ele recusou a presidência da União Brasileira dos Escritores de Rondônia. Mas, o Dr. Edson Jorge Badra, este também não aceitou. Professora Eva Albuquerque, o Dr. Sérgio Ricardo Vieira Gonçalves, e João Batista Gonçalves da Silva, todos negaram-se em assumir a presidência. Brigar com o Sívio não seria somente renunciar ao carinho do menino Igor. Seria antes de mais nada ferir um princípio que eu considero: cultivar as boas amizades e amar as pessoas pelo que elas representam. E o Sívio — como pessoa, como intelectual, como membro da UBERO — representa muito para mim. Agora, quanto a ele brigar comigo é de um mau gosto à toda prova. Se uma pessoa pouco dotada de inteligência mete-se a encostar em mim, e tanto o Sívio quanto os meus companheiros tubanos são pessoas de QI elevadíssimo. Res-

A Presidente Kléon Maryan, da União Brasileira dos Escritores de Rondônia, quando da realização de II Encontro de Escritores (maio de 1981), na Câmara Municipal de Porto Velho. (Foto arquivo da UBERO)

petam-me e, tenho certeza, estimam-me pelo o que eu valho. Nisto há sempre uma burguesia de entendimento e bom senso. Porque na UBERO não se joga pedra, as que nós usamos servem para construir o futuro.

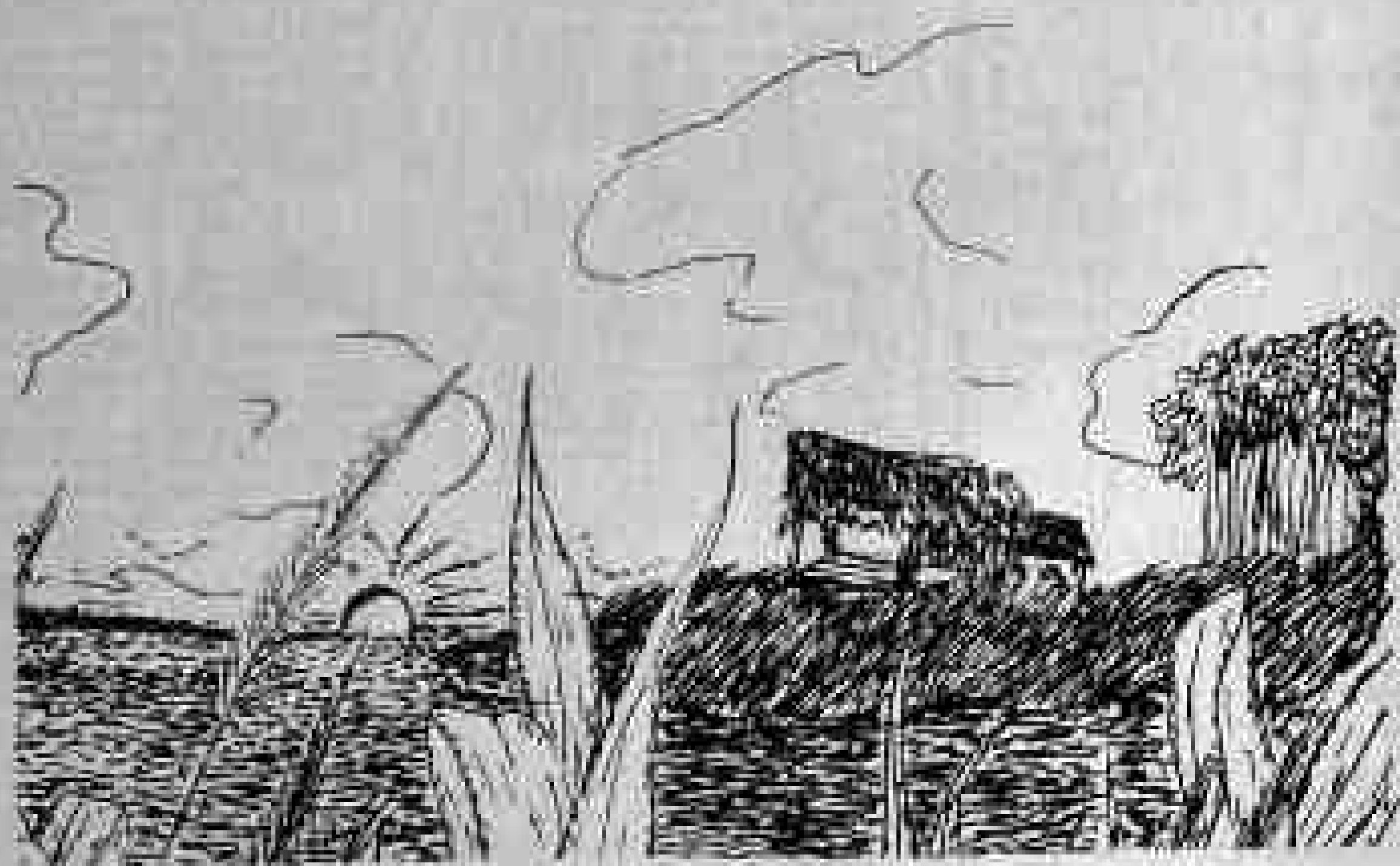
Quanto à nova Diretoria, disse: — Ainda não tomamos posse.

Falemos agora da Kléon Maryan: como pessoa, que poucos conhecem. Eu — um modesto — sinto-me autorizada e insuspeita para dizer que Kléon, às vezes, é teimosa de fazer rir. Sua teimosia reside em querer a perfeição que ela não consegue identificar no mundo que lhe cerca. Pura de sentimentos, nunca lhe passa pela mente a hipótese de magoar as pessoas, o que ela faz ou o que diz é expressão da sua verdade. Entende que nem sempre é a do próximo, mas, acredita valer o conhecimento da sua. Como respeito a opinião de terceiros, mesmo que não concorde com a mesma, exige que assim procedam em relação ao que ela pensa e expressa. De temperamento irrequieto e relativamente calma no agir. Tudo que faz, embora pareça de improviso, é planejado e analisado os pros e os contras, e tem mais: está sempre preparada para tudo. Como todo idealista, lança-se à luta com muita guerra. Exulta de alegria pelo êxito de terceiros, do mesmo modo que se entristece e chega a adoecer se lhe causam decepções. Em fevereiro, saiu daqui as costas vitimadas de mal súbito por desentendimentos que prejudicariam a UBERO. Sofreu calada. Talvez Sívio Fereiro e ou Diretor Eura Tourinho, do ALTO MADEIRA, saibam a razão. Eles sabem mais sobre Kléon Maryan do que os filhos.

Kléon, como mãe é admirável, diferente de tudo que se possa imaginar. Dou-lhe por longos anos, sem contudo amaldiçoar. Como avó é encantadora. Mas, antes dos netos encontra-se ela mesma. Como esposa, dona de casa, não deve ser a mulher comum à moda organizadinha, lustrosa. Não, não é. Basta ser idealista, ser artista para excêntrico porém insistir em dizer: "gosto de ser a dona da casa". Como amiga, Kléon é genial. Como inimiga, não tem classificação, isto porque — ela quem diz — "na minha mente e no meu coração não há tempo nem tem espaço para elaborar vingança e jogar ódio. É mesquinho demais para o meu gosto".

E como poeta, damos a seguir uma pequena mostra. Leia-se: AM. O vírus da Literatura Invadiu-me as artérias Envenenou-me o sangue Percorreu todo o meu corpo (Alimentando-o) Abajou-se no meu cérebro Dominou-me a mente. Tão poderoso é, que Já não careço de outros Recursos para viver Basta que me deem livro Livre para ler e criar.

CASA DO INTERIOR



Hamilton - Cidade

A simplicidade é a tônica no lar hinterlandino. A choppa é armada com suor e sacrifício para abrigar pessoas numéricas, onde a sala é também ao mesmo tempo o quarto e a cozinha. Viver nas várzeas é a grande opção do sacrificado homem das mãos calejadas pois as terras são ricas e o rio nas proximidades faz o piscoso e cheio de novidades. Nas várzeas, o que realmente se plantando dá. O milho de espiga grande e de grãos macios, a melancia doce como mel, o feijão de sabor incomparável, a macaxeira de tamanho exagerado, quando cozida é logo dissolvida pelo suco salvar como purê de casa de grão, a abóbora ou ghirum prolifera como praga, as criações de galinha, porco, pato e de peixe animam e dão vida aos terreiros varzeanos, enquanto os giras com piracuru fresco, exposto ao sol para a sua conservação ao sal, completa a sinfonia da palafite deslumbrante do mais autêntico soldado que até hoje vem tornando a beldade amazônica impenetrável pelos que sonham em internacionalizá-la. As moradas são erguidas sobre vigas de madeira ou menos um metro e meio sobre a terra, assombradas em sua maioria de palafite, cercada e coberta de palha, o que torna o ambiente, mesmo no horário mais quente do dia, agradável e hidratado, realmente refrescante e saudável. Nas paredes são expostas fotografias ou cartazes de políticos, calendários dos regis-

tros e de artistas, em lugar de destaque, localiza-se o maior amigo do hinterlandino, o rádio à pilha, donde provém as informações ou notícias das cidades além de músicas e a ave-Maria das seis horas. Sob o assédio habita o fiel companheiro, magro e ansioso por caçadas, o cachorro vive sua vida e ama o seu lar, o seu paraíso, onde a terra que o cerca lhe oferece alimento, o rio e o lago o peixe fresco, a mata e caça e a seringueira, a seringueira, a castanheira e a jurema o complemento de vida, pois através da produção ele compra o açúcar, o sabão, a chateira e o murim, sem esquecer da pilha, do sal e quando sobra a opção é comprar bem-bom para alegrar a petizada. Afinal é ela que anima o terreno. A casa do interior é naturalista, simples e acolhedora. Todos são bem vindos ao caferinho e a um papo amigável, sem requintes ou fidejuras, ambiente que destina a quem o habita a longevidade a criança ao mar e respeito à Deus e ao próximo. O tempo é feito para contemplar o poder de natureza um simples reboto da correnteza ou na admissão ao céu no seu infundível número de estrelas e sentir qual pequenos amos nós, num mundo em que, sinceramente, nem tempo temos para pensar na vida e as belezas que ela nos expõe. A casa do interior, a palafite de lamparina, nos dias atuais vem sendo devastada e desabitada, não pela tradicional guilhotina de enchente, mas sim pelo chamamento aos centros industriais, o alardeado de mundo desenvolvido, nos quais o caboclo sócio-biológicamente jamais se adaptará, como vice-versa, pois uma planta adulta não resiste a um transplante.